

LEITURA CRÍTICA DE DIZERES DE CAMISETA

PESCE, M.K. de; OLIVEIRA, M.G. de; BOEHM, L.C.
UNIVILLE/SC

Resumo:

O objetivo deste artigo é discutir a possibilidade de aplicar a Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1992, 1995, 2001) na leitura de gêneros textuais, especialmente em dizeres em camiseta. A análise aconteceu durante uma oficina sobre o uso da linguagem para a não-violência para mulheres educadoras voluntárias de uma organização que presta auxílio a mulheres especialmente as de baixa renda e escolaridade. A escolha das camisetas baseou-se em gênero como categoria de análise, pois a relação de poder se mantém pela linguagem e na forma como a ideologia circula nas relações sociais. Para embasar a leitura crítica dos dizeres foram desenvolvidas estratégias baseadas em Wallace, 1992, 1995; Halliday, 1994; Meurer, 2005; Heberle, 2005. Foram analisadas duas camisetas, sendo uma lida coletivamente e outra produzida por duas das mulheres participantes. A análise das duas camisetas demonstra como as participantes percebem as relações de gênero como prática discursiva e social.

Palavras Chaves: Análise Crítica do Discurso, gênero textual, gênero, relações de poder.

INTRODUÇÃO:

A emancipação do sujeito na sociedade da literacia passa pela leitura crítica dos diferentes gêneros textuais que nela circulam. Compreender o significado ideológico do discurso é ter maior consciência do seu papel nas relações sociais. Dentre os inúmeros gêneros textuais existentes, os dizeres de camisetas parecem circular sem que haja uma preocupação por parte do usuário do seu significado.

O objetivo deste artigo é discutir o que significa o texto (verbal e visual) da camiseta e como alguns de seus significados são produzidos, já que os textos selecionados abordam questões hegemônicas nas relações de gênero (gender). A Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001) fundamenta a leitura e a análise dos textos. As estratégias utilizadas na leitura foram elaboradas a partir de elementos visuais, léxico-gramaticais, contextuais e ideológicos indicados por; Wallace, 1992, 1995; Halliday, 1994; Fairclough, 1992, 1995, 2001,; Meurer, 2005; Heberle, 2005. Nesse sentido, a questão que conduzira a proposta de investigação é de desvelar em que medida a leitura crítica de dizeres em camiseta, baseada na ACD, pode levar a uma prática discursiva e social transformadora, tendo em vista o papel da mulher na sociedade.

A seguir será abordada, em linhas gerais, a base teórica que sustenta o trabalho, a metodologia e as atividades realizadas com um grupo de mulheres de uma organização sem fins lucrativos. Esse instituto, voltado à transformação social da mulher é alicerçado nas relações de gênero, geração de trabalho e renda, e vem enfatizando políticas e ações voltadas a não-violência da mulher. O grupo de mulheres participou de uma oficina denominada *Linguagem da não-violência através da leitura crítica*; a oficina é uma das atividades do projeto de extensão – *Educação linguística: promoção da não violência através da leitura crítica de textos em língua inglesa* - e de pesquisa – *O significado da violência e o sentido da não-violência* (SINOVI) - da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE (Joinville- SC). Os resultados da oficina suscitam uma investigação, e para finalizar, se apresentará a análise de uma camiseta que foi interpretada pelas participantes e se analisará uma camiseta criada por duas delas.

1. FUNDAMENTAÇÃO:

A violência é um fenômeno intrínseco à sociedade humana. Todavia, o desejo de uma sociedade mais justa e democrática vem delineando os princípios condutores das relações humanas para este milênio, em contra ponto à realidade violenta instaurada na modernidade (MORIN, 2002). Por essa razão, a questão da violência vem sendo uma preocupação de todos os setores da sociedade, já que, ao permear a vida de cada um de nós, cria a cultura do medo, da opressão e do silenciamento.

O conceito do que seja a violência não apresenta um consenso. Depende da cultura, dos objetivos e dos sujeitos envolvidos. Todavia, a ruptura nas relações humanas básicas de respeito ao outro parece fundamentar qualquer tipo de abordagem sobre o tema. Para Sposito (1998, p.60), "violência é todo ato

que implica a ruptura de um nexos social que se instala pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social, que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra pelo diálogo e pelo conflito”.

Vários têm sido os fatores geradores da violência: o individualismo, a competitividade, os desníveis sociais, o consumismo excessivo, a falsa propaganda de soluções imediatas como o uso de drogas. Destituídos de valores morais e éticos, o ser humano fica à deriva, deixando-se levar facilmente pela cultura da violência como um meio de conseguir o que deseja. Ou para outros, simplesmente, como forma de sobrevivência.

Muitos são os tipos de violência, desde crimes e delitos a incivilidade e a violência simbólica. Há uma gama de violência que pode passar despercebida, entre as quais a exclusão e a segregação racial, a de gênero, a social, a de credo, a educacional, a física, a cultural e a de faixa etária, podendo ser cometida contra empregados, filhos, animais, meio-ambiente, pacientes e alunos.

O desejo de intervir nesse cenário parece ser possível, especialmente, através da educação. A construção de uma nova forma de relacionamento social pautada na tolerância e no respeito deve ser conduzida pelas instituições educacionais, cabendo a elas atuarem junto com a sociedade para transformar esse *status quo*. É Freire (1998, p.112), que argumenta que a educação deve ser um ato de intervenção para que faça sentida a maioria excluída, portanto objetivando alcançar mudanças significativas. Ou seja, o ato de educar precisa estar voltado para a inclusão, para o despertar da consciência do ser humano como sujeito capaz de refletir, de ser e atuar no mundo, inclusive tomando atitudes transformadoras no que concerne a si, a sua família, à sociedade e à cultura da violência. Ainda para Freire (1998, p.142), a educação é ao mesmo tempo o esforço de reproduzir a ideologia dominante e de desmascará-la. Não sendo neutra, “a ideologia tem haver diretamente com a ocultação dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacitar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna míopes”.

Nessa perspectiva, a linguagem vem constituir o elemento fundante nas relações humanas. O processo de hominização só foi possível pela e através da linguagem. Ao se tornar *homo pensante*, torna-se também *homo linguistens*. A linguagem é a manifestação consciente de representações da realidade do pensamento humano. Segundo Vygotsky (1996), a fala interna é materializada no texto (oral ou escrito) e na imagem que o integraliza. O texto não é todo o pensamento; é uma manifestação possível aprisionada na formalização e na ideologia discursiva. Portanto, “para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras - temos que compreender o seu pensamento” (op.cit. p.130).

Para compreender o que é dito/escrito é necessário que se saiba ler. O ato de ler vai além da decodificação dos signos, é o processo discursivo que pela interação entre autor e leitor, determinados historicamente, produzem sentidos. A leitura é um processo cognitivo complexo que pressupõe a inferência do leitor no texto a partir de sua visão de mundo. Nas palavras de Bakhtin (1997, p.279), “a tarefa de compreensão não se limita a um mero reconhecimento do elemento usado, mas, pelo contrário, trata-se de compreendê-lo com relação a um contexto específico e concreto”. É preciso ressaltar que existe uma conexão entre o que está dito e o contexto social. Coracini (1995, p.19) acredita que as marcas deixadas pelo autor são as únicas responsáveis pelos sentidos possíveis.

Os vários textos que circulam socialmente apresentam marcas discursivas que nos permite agrupá-los em gêneros distintos. Os gêneros textuais são produzidos a partir de características com base em padrões sócio-comunicativos que circulam na vida cotidiana. Os mesmos podem se apresentar em forma de texto oral ou escrito e são de certa maneira estável historicamente além de determinados por uma situação social específica. Para Fairclough “um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos” (apud MEURER, 2005, p.82). Portanto, o discurso é marcado pelas estruturas sociais ideológicas que são produzidas a partir de um contexto sócio-histórico determinado nas relações de poder exercidas através da linguagem. Com o intuito de desvelar a rede dos intertextos e a ideologia que fundamentam a prática discursiva, o lingüista estabelece alguns parâmetros que auxiliam na identificação de traços lingüísticos utilizados para exercer a relação de poder.

A preocupação central da ACD, desenvolvida por Fairclough, (apud MEURER, 2005) é lingüística e social. O aparato teórico-metodológico que Fairclough vêm construindo permite o estudo de textos como forma de representação e ação em sociedade. Sua abordagem ao discurso integra mais adequadamente a relação linguagem e sociedade. São sete os princípios que embasam o modelo da ACD em relação a exploração de textos: a linguagem é uma forma de prática social, o discurso tem poder constitutivo, os textos contêm traços e pistas de rotinas sociais, são perpassados por relações de poder, realizam trabalho

ideológico, e ocorrem não isoladamente e sim em cadeias de textos. Uma análise de um texto baseada na ACD refere-se à análise da relação dialética entre o discurso <os eventos discursivos> (incluindo a linguagem, mas também outras formas de significação como, por exemplo, a linguagem visual, as imagens) e outros elementos de práticas sociais (Fairclough, 2001). O foco especial da ACD é com as mudanças que estão acontecendo na vida social contemporânea: com o modo como o discurso se configura dentro dos processos de mudança, e com as alterações na relação entre o discurso e semioses mais amplas e outros elementos nas redes de práticas. O estudo de gêneros textuais, utilizando os pressupostos teóricos estabelecidos por esse autor, está relacionado à transformação nas relações sociais, especialmente no que se refere à relação de poder, a emancipação de certos grupos, a tomada de consciência.

Nesta perspectiva, se deu a escolha pela leitura crítica e análise de dizeres de camisetas baseada na ACD. Tendo em vista, que é uma peça de vestuário bastante popular com um texto de circulação que atinge todas as camadas da população brasileira e que, por outro lado, é pouco estudado na escola.

A partir da década de 40, o uso da camiseta se popularizou mundialmente. Com o advento da segunda guerra mundial milhares de soldados norte americanos difundiram seu uso enquanto ideal de virilidade, força, heroísmo e bravura. Artistas como Marlon Brando, James Dean e Elvis Presley, ao exibiam seus corpos em camisetas coladas, intensificaram o uso da camiseta como símbolo de rebeldia. Com a serigrafia na década de 50 e a técnica da impressão a frio nos anos 60, as pessoas podiam escolher camisetas com cores, dizeres e imagens que melhor veiculassem suas idéias demonstrando suas preferências textuais. Símbolo de juventude e ousadia, a sociedade começa a utilizar a camiseta para propagar produtos. Já nos anos 70, a camiseta se populariza cada vez mais com os hippies servindo de suporte para disseminar o ideal de paz e amor. A camiseta deixou de ser uma metáfora por si só para passar também a ser suporte de idéias e lemas. Dos yuppies dos anos 80, as camisetas passaram nos anos 90 a reforçar o conceito de grifes e marcas como Christian Dior, Nina Ricci e hoje em dia Forum, Triton dentre outras. A camiseta também tem se prestado para ser suporte de piada, cartoons e mensagens de fé, saúde, amor e paz, seja na língua inglesa ou portuguesa.

Portanto, segundo Marcuschi (2003), a camiseta é um suporte de vários gêneros textuais como poemas, provérbios ou frases, já que o lingüista define como suporte um “lôcus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação de gênero materializado como texto” (op. cit. p.7). A camiseta passa a ser um suporte que pode incidentalmente contribuir para que alguns gêneros circulem na sociedade além de influenciar na natureza dos gêneros que suporta.

Outro aspecto importante a ser considerado no que se refere à camiseta, é que grande parte delas que estão disponíveis no mercado apresentam os dizeres escritos em inglês. O uso da língua inglesa no cotidiano do brasileiro é uma realidade. Já não cabe a justificativa de que ela é utilizada apenas profissionalmente ou em viagens de turismo. Para Crystal (2005), o advento da internet a tornou uma língua franca. Sua utilização por um número cada vez maior de pessoas no mundo - três entre quatro falantes de inglês não são nativos, já a fazem não pertencer apenas às comunidades constituintes, pois “aprender uma (língua) é ter direito a ela” (op.cit p. 34). Nessa perspectiva, Fairclough (2001, p. 248) levanta a possibilidade de que pode se considerar uma quebra da hegemonia da língua inglesa na esfera lingüística ao aceitá-lo como uma língua com novos “sotaques”, diferentes do padrão único - americano ou britânico.

Não importa o nível de escolaridade, as palavras em inglês circulam em diferentes ambientes sociais. Não compreender o significado das palavras é uma forma de exclusão, portanto uma forma de violência contra as pessoas. A dificuldade de conseguir ler as palavras em embalagens de produtos, *outdoors*, produtos culturais, e dizeres de camisetas pode-se caracterizar uma dominação ideológica e uma violência ao direito à plena cidadania. Saber e poder ler é ter a possibilidade de ter a prerrogativa de poder escolher mais conscientemente, sem se deixar levar pelo *marketing* de que consumir produtos estrangeiros é melhor e dá *status*, é um direito de todo indivíduo. Assim, o uso do inglês indiscriminadamente também pode ser visto como uma forma de dominação, uma forma de poder através do uso da linguagem. Não compreender o que está escrito é uma forma de exclusão social.

É preciso mostrar a importância de saber o significado dos dizeres escritos em inglês levando os usuários, através da leitura crítica (com base na ACD), a se conscientizarem do que estão veiculando, ou comprando nas camisetas. Ao compreender o dizer, pode-se perceber em que medida uma mensagem pode ser violenta ou não.

No caso deste trabalho, as camisetas selecionadas para análise apresentam dizeres e imagens marcadas ideologicamente nas relações de gênero, no sentido de focalizar as representações da mulher e do homem do texto impresso na camiseta. De todas as formas de opressão, a de gênero (*gender*) tem sido uma das fontes de interesse de pesquisa e análise. Embora a sociedade tenha se transformado a partir da metade do século passado com o movimento feminista, quando a mulher assume um papel cada vez mais atuante na sociedade, sua atuação ainda tem menor valor e reconhecimento. A análise de gênero como categoria se estabelece enquanto elemento constitutivo das relações sociais com base nas diferenças entre os sexos e como forma de relações de poder. A intolerância nas relações de gênero é uma violência que circula nos vários discursos, pois os textos são perpassados pelas relações de poder (FAIRCLOUGH, 2001, p.255).

Para Louro (2003), o conceito de gênero não está simplesmente relacionado ao sexo enquanto identidade biológica da pessoa, mas à construção social do sujeito feminino e masculino. Ou seja, ao se estudar a questão do gênero, como categoria de análise, deve-se levar em conta o processo de formação da feminilidade e da masculinidade na sociedade.

O presente trabalho teórico e prático está norteado pela concepção de que a educação lingüística através da leitura crítica poderá promover a compreensão mais reflexiva/ efetiva no que concerne às questões relacionadas à (não) violência, especialmente à (não) violência relacionada as relações de gênero. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a compreensão da interação entre linguagem e (não) violência, prática social, relações de gênero, e assim convidar o sujeito discursivo a assumir a responsabilidade pelo seu ato comunicativo e social.

2. METODOLOGIA:

Em 2007 foi realizada a oficina (uma das ações de um projeto de extensão e pesquisa relacionado à (não) violência através da linguagem) para educadoras voluntárias de uma organização de interesse público sem fins lucrativos. Esta organização tem como foco a promoção e a emancipação da mulher por meio de educação e da participação na comunidade em diversas ações que possam contribuir para a uma equidade nas relações de gênero. A oficina denominada “O uso da linguagem para a não-violência” objetivava sensibilizar as participantes através da leitura crítica de diferentes gêneros textuais para agirem colaborativamente na construção da cultura da paz. Quinze mulheres foram as participantes, sendo que 80% acima de quarenta anos e 60% com ensino superior.

As atividades desenvolvidas na oficina foram divididas em seis encontros (com duração de uma hora/aula cada, perfazendo um total de quinze horas), sendo que em alguns momentos dois deles foram agrupados em um mesmo dia. Foram selecionados diferentes gêneros textuais promovessem nos sujeitos participantes a reflexão sobre a questão de como a língua pode ser usada para processo de dominação de algumas pessoas sobre as outras. O que por si só é um ato de violência.

A primeira atividade foi de sensibilização e de declaração do que os participantes entendiam por atos de violência e de não violência. Foram mostradas imagens e palavras, as quais eram por eles categorizadas como sendo violentas ou não e explicadas porque assim eram caracterizadas. Neste momento, foi aplicado um questionário, que objetivava identificar as representações que essas mulheres tinham sobre a questão da reflexão consciente. A segunda atividade constou da apresentação de propagandas escritas. Na terceira atividade, foi feita a leitura de dizeres utilizados em camisetas que será detalhada a seguir por ser esse gênero, o objeto de análise deste artigo. Como quarta atividade, trabalhou-se a letra da música “Samba do Approach” de Zéca Baleiro, que contém considerável número de palavras em inglês. Na quinta atividade, optou-se pela leitura crítica de parte de um episódio do seriado de televisão - Os Simpsons, que apresentava cena de violência. Na sexta atividade, os participantes fizeram a avaliação das atividades através de um jogo e de um questionário.

A atividade da camiseta, caso deste trabalho, teve como objetivos: ler criticamente os dizeres de camisetas; identificar a exclusão causada pelo não entendimento do inglês; refletir sobre a importância de saber o que está sendo veiculado; identificar o discurso de poder no que se refere ao preconceito de gênero.

Inicialmente se fez uma mobilização questionando sobre o que achavam do uso da camiseta e, em especial, de encontrar a maioria com dizeres em inglês. Foram apresentadas, através do *data show*, duas camisetas, fazendo análise do que estava escrito utilizando perguntas direcionadas ao grupo. Em seguida,

foi solicitado que se reunissem em duplas para que analisassem a camiseta que receberiam a fim de que fizessem uma leitura crítica utilizando um questionário. Esse instrumento foi baseado em Heberle (2005) com o propósito de auxiliar a leitura dos dizeres (anexo). Após a análise, as duplas apresentaram ao grupo como haviam lido os *dizeres* e relacionado às imagens. Por fim, cada dupla recebeu uma cartolina em forma de camiseta para escrever *um dizer* a favor da paz. Foram expostas as criações e discutidas em grande grupo.

A seguir serão analisados os *dizeres* de uma das camisetas apresentadas para o grupo e – em seguida - o texto elaborado por uma dupla de participantes da oficina. A Análise Crítica do Discurso de Fairclough servirá de referência para esta tarefa, já que segundo Meurer (2005, p.105), sua integração aos estudos de gêneros textuais pode representar um avanço, já que permite contribuir para corrigir injustiças e emancipar grupos que sejam discriminados socialmente.

3. Análise e discussão:

A análise da camiseta um: A leitura do texto foi feita em conjunto com as educadoras voluntárias e as proponentes da oficina, visando promover uma maior consciência do que elas e outras mulheres usam e/ou compram no dia a dia devido à popularização dessa peça de vestuário. A seguir será feita a descrição da análise feita pelo grupo

No momento em que a camiseta foi projetada, foi perguntado a elas se compraria/ usariam a camiseta. A maioria das participantes se mostrou insegura em responder, pois não conseguiu entender o que estava escrito. Porém reconheceram que já haviam adquirido camisetas com dizeres em inglês e que não sabiam o que significava e perceberam que pode ser ridículo ou violento o que trazem no corpo.

Após a tradução das palavras que o grupo não compreendia foi iniciada a leitura crítica do texto. Para as mulheres voluntárias, o dizer da camiseta “I wish these were brains” (eu desejaria que esses fossem cérebros) demonstra a intenção de chamar atenção aos peitos da mulher jovem (aquela que veste a camiseta na fotografia) e que é o estereótipo da mulher desejada no inconsciente masculino americano. No Brasil onde a parte considerada mais atraente do corpo feminino para os homens eram as nádegas, parece estar mudando para os seios, tendo em vista, o domínio cultural americano, cujo padrão de beleza feminino é a exuberância dos seios. O implante de silicone, com objetivo de aumentar os seios, é um padrão de moda que tem invadido a sociedade ocidental a partir do padrão de beleza americano.

Elas também identificaram nos dizeres a estratégia utilizada para chamar atenção da parte do corpo feminino através do ocultamento da palavra seios onde a marca discursiva é suplantada pelo pronome these (esses). Ao mesmo tempo em que ao comparar o tamanho dos seios e sua perfeição, enquanto ideal estético há o desejo de que o cérebro da moça fosse tão grande. O texto foi considerado sexista/ machista e preconceituoso, pois a negação da materialidade do texto é dizer que a mulher possui pouca inteligência, já que – para elas – “o cérebro da moça é menor do que do homem”. A nível lingüístico textual – prática discursiva - aparece o desejo da moça (wish) que é relacionado com ter o cérebro grande. A imagem/fotografia nos mostra a sua a sua prática social que é a de ter os atributos da beleza (não cerebral) a de agradar o homem, a de ter os seios fartos. Entre o desejo e a prática parece haver um *gap*.

Para Fairclough (1992) o poder se manifesta através de diferentes marcas e no caso desta camiseta, o gênero masculino se sobressai através da diminuição da inteligência feminina. Tal sentido pejorativo está presente em todos os níveis da linguagem e é interiorizado pela própria classe oprimida (no caso deste trabalho gênero) ao usar uma camiseta com esse dizer. O que se pode perceber já que a moça usa a camiseta de forma descontraída enquanto ideal de beleza e de eterna juventude com base no estereótipo da femme fatale. Ao vestir uma camiseta com este dizer, ela parece aceitar o controle do olhar masculino. A função desse dizer não é de criar conflitos sociais, mas de reproduzir modelos de conduta previamente arraigados na sociedade. Modelos de conduta feminina com objetivo de melhor agradar a supremacia masculina.

A análise da camiseta dois: a camiseta foi elaborada por duas educadoras voluntárias participantes, sendo ambas de nível superior e com idade entre 35 e 40 anos. O dizer: “O mundo será melhor com a força da suavidade” deixa transparecer as crenças que conduzem à prática discursiva das mulheres. A escolha lexical de força é trazida do repertório masculino e suavidade do repertório feminino. Quando da socialização da camiseta para o grupo, as autoras do texto justificaram sua escolha no sentido de se fazerem ouvir, significando uma forma de legitimar a opinião da mulher, tendo em vista o papel que tem

enquanto mulheres engajadas na emancipação feminina e que percebem a mulher em condição inferior na sociedade e na relação com outras pessoas. Para Fairclough (2001), a assimetria de poder implica em uma prática discursiva agressiva e de certa forma bélica, isto aparece no uso da palavra força.

Já ao optarem pelo uso da palavra mundo (substantivo masculino), parecem estar se referindo ao mundo construído pela civilização com base no paradigma da modernidade em que a natureza proporciona recursos ilimitados o que se mostra uma inverdade e, portanto, responsabilizando o homem pelos problemas ambientais e sociais.

Já com relação à imagem do globo terrestre sendo mantido por duas mãos, o tema ecológico parece preponderar a partir do discurso midiático. A terra pode estar ligada ao mito de gaia - a mãe geradora, protetora e vingativa. Enquanto que as mãos, ao mesmo tempo em que protegem, também conduzem, determinam e controlam.

Podem-se vislumbrar nesse texto as diferentes formações discursivas a qual estão expostas. Conforme Bakhtin (1996), o dialogismo é inerente a nossa constituição enquanto sujeitos discursivos e impregnados pela fala do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na leitura crítica da primeira camiseta realizada coletivamente pode se perceber que as participantes conseguiram de alguma forma desvelar o preconceito e a condição inferiorizada da mulher. Embora não tivessem sido expostas a teoria da ACD, a forma como as perguntas, baseadas na ACD foram realizadas pareceram ser suficientes para ajudar a leitura do texto. Já quando se faz a análise do texto da camiseta elaborado pelas educadoras voluntárias pode se perceber que há uma tentativa de aproximação das dimensões femininas e masculinas. A formação ideológica da supremacia do homem é garantida pela fala de todos na sociedade. Esse fato pode ser percebido na escolha lexical que elas fazem quando elaboram o seu texto. Assim, pode-se inferir que a leitura crítica dos textos em camisetas com base na ACD pode ter contribuído para a conscientização do papel/poder da linguagem nas relações humanas. Todavia, a ideologia a que estamos submetidos é intrínseca a nossa personalidade, pois está encarnada em nós. Para corrigir injustiças as quais foram sócio historicamente instituídas é necessário que a educação priorize as relações humanas com base no respeito e na solidariedade social e ecológica.

Essas são considerações preliminares de um trabalho de extensão e pesquisa em desenvolvimento e cujos dados da oficina com o grupo acima foram recolhidos em maio/junho de 2007.

REFERÊNCIA:

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M Lahud. e Y. F.Vieira. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CORACINI, M. J. *Leitura: decodificação, processo discursivo*. In. CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.
- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Critical Language Awareness**. London: Longman, 1992.
- _____. **Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language**. Londres: Longman, 1995.
- _____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- _____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge, 2003.
- FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e soluções de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. São Paulo: Madras, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 9ª ed. SP: Paz e Terra, 1998.
- HEBERLE, Viviane. *Critical reading: integrating principles of critical discourses analysis and gender studies*. In: **Critical Reading**. Revista Iha do Desterro: no 38, p115-138, jan /jun2000.
- LOURO, Guaciara Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis : Vozes, 5ª edição, 2003.
- MARCUSCHI, L Antonio. *A questão do suporte dos gêneros*. 2003. Disponível em <http://bbs.metalink.com.br/~leoscarelli/GEsuporte.doc> . Acesso em 19/06/07.

- MEURER, José Luiz. *Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough*. In. MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. Língua(gem) 14. São Paulo: Parábola, 2005.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WALLACE, C. *Critical literacy awareness in the EFL classroom*, in Fairclough, N. (ed). **Critical Language Awareness**. London: Longman, 1992.
- WALLACE, C. *Reading with a suspicious eye: Critical reading in the foreign language classroom*. In B. Seidlhofer & G. Cook (Eds.), **Principles and practice in applied linguistics: Studies in honour of Henry Widdowson**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Anexo:

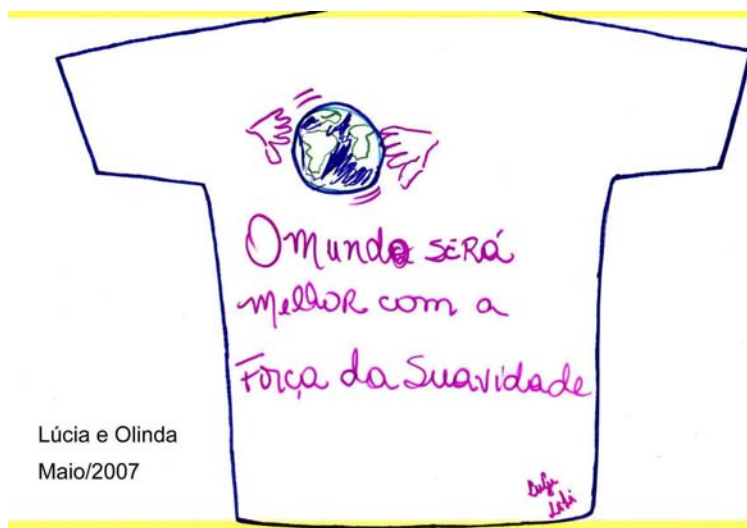
- As perguntas que conduziram a leitura do texto da camiseta:
 1. Vocês comprariam, usariam ou dariam de presente esta camiseta? Por que?
 2. A cor? É contrastante? Qual o significado?
 3. Tem figura/ símbolo? O tamanho é significativo? E as letras? Negrito?
 4. Há palavras soltas ou frases?
 5. Qual o significado dos dizeres? É violenta? Por que?
 6. A imagem/fotografia? É violenta? Qual o significado?
 7. Agora sabendo o que significa a mensagem, você ainda compraria a camiseta? Por que?
 8. Qual a sua opinião sobre o uso do inglês nas camisetas que usamos?

CAMISETA 1



www.tshirtmuseum.com
último acesso 05/07/2007

CAMISETA 2



Lúcia e Olinda
Maio/2007

publicação autorizada
tirada em 2007